

O ESPÍRITO SANTO E SUA AÇÃO NA VIDA CRISTÃ E NA IGREJA

Me. Lidiane Ribeiro da Silva de Souza¹
Esp. Vinícius Barreto Machado²
Danilo Sachs³
Wesley José Silva⁴

RESUMO

A doutrina do Espírito Santo tem sido controversa ao longo da história do cristianismo. Por vezes, não lhe tem sido dada o mesmo destaque e valor quando comparada a outras doutrinas, como as que tratam das pessoas do Pai e do Filho, por exemplo. Isso revela equívocos sobre sua compreensão e importância. Diante disso, este artigo tem como objetivo explorar a doutrina do Espírito Santo, sob a perspectiva de sua ação na vida cristã e na igreja. Através de uma pesquisa bibliográfica, ainda que breve, busca-se enfatizar o quão fundamental é o papel do Espírito no plano de Deus para cada cristão, bem como para sua igreja.

Palavras-chave: Espírito Santo. Vida Cristã. O Espírito e a Igreja.

ABSTRACT

The doctrine of the Holy Spirit has been controversial throughout the history of Christianity. At times, it has not been given the same prominence and value when compared to other doctrines, such as those concerning the persons of the Father and the Son, for example. This reveals misunderstandings about its understanding and importance. Therefore, this article aims to explore the doctrine of the Holy Spirit, from the perspective of its action in the Christian life and in the church. Through a brief bibliographic research, it seeks to emphasize how fundamental the role of the Spirit is in God's plan for each Christian, as well as for his church.

Keywords: Holy Spirit. Christian Life. The Spirit and the Church.

¹ Mestre em Educação e Novas Tecnologias. Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional e em Aconselhamento e Gestão de Pessoas. Graduada em Ciências Sociais pela UFPR e em Teologia (SEMIB e FACETEN). Diretora de ensino e professora do curso de graduação e pós-graduação da Faculdade Teológica Betânia (FATEBE). lidiane@faculdadebetania.com.br

² Especialista em Teologia pelo Centro de Pós-Graduação Andrew Jumper (CPAJ). Graduado em Engenharia Civil pela Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL). Bacharelado em Teologia pela Faculdade Teológica Betânia (FATEBE). vinibmac@gmail.com

³ Produtor audiovisual formado pelo IFPR. Formação em Teatro pela escola livre de Teatro Lala Schneider. Formação Técnica em Teatro pelo CEP. Bacharelado em Teologia pela Faculdade Teológica Betânia. danilosachs13@hotmail.com

⁴ Bacharelado em Teologia pela Faculdade Teológica Betânia (FATEBE) euwesley.silva@gmail.com

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O fenômeno da espiritualidade suscita indagações profundas e reflexões inesgotáveis entre estudiosos da fé cristã desde seus primórdios. Como pivô desta complexa temática, a figura do Espírito Santo se destaca, seja em sua ontologia, seja em suas operações. Neste ínterim, buscar interpretações coerentes das definições bíblicas do Espírito Santo e sua obra em meio à história da Igreja possibilita um mergulho em sua transcendência e imanência. Por esta razão, o presente artigo tem como objetivo, a partir da metodologia de pesquisa bibliográfica, analisar a essência e influência do Espírito Santo na vida do cristão e na Igreja, dividindo-se em três tópicos essenciais.

Primeiramente, o enfoque se deu na maneira em que o *'parakletos'*, o Consolador, é retratado nas Sagradas Escrituras e como essa representação evoluiu ao longo do tempo nas várias correntes teológicas. Essas indagações instigantes visaram explorar a pessoa do Espírito Santo (o que é negligenciado comumente) com a intenção de compreender mais adequadamente sua operação na vida cristã e na Igreja.

Em um segundo momento, o papel ativo do Espírito Santo na vida do crente se torna objeto deste estudo. Foram abordadas múltiplas facetas do Espírito que se apresenta como: convencedor do pecado, condutor à verdade, capacitador para o serviço, produtor do caráter de Cristo no fiel, entre outras atribuições. Isto, de modo a exemplificar, ainda que brevemente, como suas manifestações espirituais se entrelaçam na experiência do indivíduo e contribuem para a edificação do corpo da fé.

Por último, mas de similar importância, destacou-se a conexão íntima entre o Espírito Santo e a Igreja. Essa relação foi delineada por cinco atributos fundamentais: Criador, Controlador, Revelador, Vivificador e Capacitador. À medida que estes aspectos são trazidos à tona, é possível observar a presença constante e atuante do Espírito na vida da comunidade de fé, na direção de seus destinos, no discernimento da verdade divina, no fortalecimento da espiritualidade e na capacitação para o cumprimento da missão da Igreja na Terra.

O processo de pesquisa e aprendizado da pessoa e obra do Espírito Santo sempre deve culminar em uma jornada de enriquecimento espiritual e de busca pela edificação coletiva, quando este é conduzido pela atuação soberana e graciosa do

Deus Trino. Na tentativa de traçar esse percurso através deste trabalho, almeja-se compreender de forma mais profunda e significativa a presença marcante, necessária, e incomparável do Espírito Santo na vida dos que creem no Cristo de Deus.

2. QUEM É O ESPÍRITO SANTO

Antes de quaisquer aprofundamentos na obra do Espírito Santo, tanto no indivíduo, quanto coletivamente, faz-se necessário abordar, ainda que brevemente, definições comuns na Bíblia e na história da Igreja que tragam luz acerca desta pessoa da Trindade que sirvam como guia para as discussões realizadas neste trabalho.

A Bíblia consta com um número bastante relevante de menções diretas e indiretas ao Espírito Santo. No entanto, devido ao grande número de traduções disponíveis do texto sagrado, e por nem sempre ser referenciado como Espírito Santo, algumas vezes sendo até mesmo endereçado apenas como 'vento' (*ruah* ou *pneuma*), é difícil listar uma contagem exata de aparições do Espírito nas Escrituras. No entanto, Averbek (2005, p. 17) destaca que, entre citações de ambos testamentos, soma-se o número aproximado de 200 citações diretas, ao serem consideradas as expressões 'Espírito de Deus' e 'Espírito do Senhor' como intercambiáveis com 'Espírito Santo'.

Dentre os argumentos bíblicos para a personalidade e divindade do Espírito Santo, estão: a forma com que se atribui ao Espírito Santo características divinas, como onipresença (Salmo 139.7-8), onisciência (1 Coríntios 2.10-11) e onipotência (Lucas 1.35); a evidência que Jesus deu ao envio do Espírito da Verdade, que estaria com os discípulos e habitaria neles (João 14.16-17); a designação de atributos pessoais como inteligência, vontade e emoções ao Espírito (Efésios 4.30); a comissão dada por Cristo para que o batismo fosse realizado em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo (Mateus 28.19); a expressão trinitária no batismo de Jesus (Marcos 1.9-11).

O Espírito Santo também é designado, no Evangelho de João (14.16; 14.26; 15.26; 16.7) e na primeira epístola joanina (1 João 2.1) como *parakletos* – palavra geralmente traduzida ao português como consolador ou ajudador. Porém, na análise de William Barclay (1985, p. 153), esta palavra grega tem, no mínimo, quatro camadas de interpretação que devem servir de auxílio para o cristão em sua jornada no conhecimento de quem Deus é, em sua trindade.

As primeiras duas camadas de interpretação propostas são mais aproximadas do que é comumente conhecido no ambiente cristão. “Em seu sentido mais amplo, *parakletos* é uma pessoa chamada para ajudar numa situação com a qual um homem não pode lidar sozinho” (Id., p. 155). Além disso refere-se, ainda que mais raramente, a um conforto que fortalece aquele que sofre, e o encoraja para enfrentar a vida. Logo, expressões como ajudador e consolador têm sua parte na tradução do conceito grego, embora não esgotem seu significado. Já as outras duas ideias por trás do adjetivo escolhido pelo apóstolo João para o Espírito Santo, segundo o autor supracitado, são um pouco mais incomuns no imaginário cristão.

Frequentemente, a tradução escolhida para 1 João 2.1 é ‘advogado’. Barclay (Id., p. 156) confirma esta opção, salientando diversos outros textos clássicos (e.g. De Josefo, A Epístola de Barnabé, O Targum) que optam por traduzir *parakletos* como um advogado de defesa, ou um amigo do prisioneiro, que está sempre pronto para testificar e pleitear em favor dos seus. Na ênfase cristológica de o verso em questão, Jesus seria então o mediador e reconciliador dos seus diante do próprio Deus. Já no caso do Espírito Santo, traduzir-se-ia como aquele que intercede pelos que creem, em meio às fraquezas e ingenuidades destes (Romanos 8.26).

Enfim, o verbo *parakaleo* é compreendido como: exortar e encorajar indivíduos nobres para pensamentos sublimes e ações nobres. Barclay (Id., p. 157) exemplifica o termo utilizando a imagem de um líder militar que anima os seus soldados, homens comuns, a enfrentarem seus medos e lidarem heroicamente com os riscos e perigos de sua jornada. É possível argumentar então que, além de intimamente presente na vida do crente e em meio ao seu povo (Igreja), o Espírito Santo também é um consolador que encoraja, fortalece e posiciona os cristãos para enfrentarem seus desafios diários, ao mesmo tempo em que constantemente pleiteia por estes em meio às mazelas e incapacidades destes.

A Igreja Cristã tem crido, através dos séculos, no Espírito Santo não como uma força ou uma energia que envolve e permeia toda criação, mas como sendo o próprio Deus. De forma mais específica, o Espírito Santo é parte da Trindade, e tão pleno e divino quanto o Pai e o Filho. O Credo Niceno, ancorado nas crenças fundamentais da Igreja Primitiva e elaborado entre os Séculos IV e VI, afirma: “[creio] no Espírito Santo, Senhor e Vivificador, que procede do Pai e do Filho, que com o Pai e o Filho conjuntamente é adorado e glorificado, que falou através dos profetas” (HODGE, 1991, p. 25). Isto foi corroborado pelo Credo de Atanásio, estabelecido em

período similar, que reafirma a divindade do Espírito Santo como sendo real, eterna, ilimitada, e igual em glória e majestade com o Pai e com o Filho (Id., p.117). Ambos credos continuam amplamente aceitos no cristianismo mesmo em meio aos desenvolvimentos e divisões doutrinárias e denominacionais posteriores à reforma protestante.

Calvino, sobre a divindade do Espírito Santo, afirma:

Portanto, como temos toda a nossa confiança repousando em Deus, o Pai, e em seu Filho unigênito, assim devemos depositar a mesma confiança no Espírito Santo. Aliás, ele é o nosso Deus, um com o Pai e com o Filho. Estamos persuadidos de que, para nós, não há nenhum outro guia e líder para o Pai senão o Espírito Santo, justamente como não há outro caminho fora de Cristo; e que não há nenhuma graça de Deus, salvo através do Espírito Santo. (CALVINO, 2018, p.113)

No que tange atribuições mais contemporâneas de definição à terceira pessoa da Trindade, muito tem sido escrito nas últimas décadas, especialmente com a influência crescente do pentecostalismo e do movimento carismáticos nas mais distintas linhas teológicas, apesar de o tema “a pessoa do Espírito Santo” ter sido tratado com hesitação, especialmente na Igreja antiga, até que se fortalecessem as bases teológicas de Sua Divindade (MCGRATH, 2005, p. 366). Franklin Ferreira (2008, p. 700), por exemplo, afirma que o cristão deve dar ao Espírito a mesma glória que dá ao Pai e ao Filho, uma vez que os três são um, e que suas obras são a execução do que foi planejado na eternidade em unidade e harmonia entre as três pessoas. Gordon D. Fee (1994, p. 899), ao evidenciar a íntima participação do Espírito na vida do cristão, argumenta que o Espírito de Deus conforma o crente à semelhança de Cristo para a glória de Deus, sendo, portanto, a presença capacitadora de Deus para viver a vida de Deus no presente.

Uma compreensão adequada da doutrina do Espírito Santo soergue algumas implicações. Uma vez que o Espírito não é uma força vaga, o cristão deve se submeter ao relacionamento com Ele. Sendo Ele plenamente divino, merece a mesma honra e respeito que as outras pessoas da Trindade recebem, sendo adequado adorá-lo assim como ao Pai e ao Filho. E assim como o Espírito é plenamente pessoal e plenamente divino, Ele também se faz próximo de cada crente a ponto de habitar em cada um deles. Logo, através do agir do Espírito Santo, Deus realiza-se como *Emanuel* (Deus conosco) ainda mais intimamente (ERICKSON, 2015, p. 825).

3. A AÇÃO DO ESPÍRITO SANTO NA VIDA CRISTÃ

A presença e o agir do Espírito Santo são considerados fundamentais para uma vida cristã autêntica e frutífera. Por isso, este tópico explorará como podem se percebidas as diferentes ações do Espírito Santo na vida de um cristão. Seria apropriado dizer que o agir do Espírito Santo acontece de várias maneiras significativas e diversas, sendo sempre Ele quem traz transformação, capacitação e direção espiritual. Porém, há uma ação do Espírito que pode ser considerada de mesma natureza sobre todos os homens: a de convencer o pecador do seu pecado.

Segundo Billy Graham (2009, p. 103), “todos os cristãos devem ser cheios do Espírito. Qualquer coisa menos que isto é só parte do plano de Deus para nossa vida”. Toda operação da Divindade é obra do Espírito Santo. No Credo Niceno, descreve-se o Espírito Santo como “Senhor e Doador da Vida”. (HODGE, 1991, p. 25). Ele é o Espírito eterno, onipotente e onipresente, de vida e de luz, operando sempre na qualidade de amor divino, como abordado no tópico anterior.

Antes de maiores desenvolvimentos na obra do Espírito, há uma característica demonstrada na Bíblia que vale ser ressaltada: a maneira com o Espírito opera, ao mesmo tempo, de maneira geral e seletiva. Por seletiva, dá-se que o Espírito de Deus escolhe e capacita certas pessoas de maneira especial para um trabalho especial. Todas essas operações, entretanto, têm como objetivo levar avante o propósito salvador de Deus para com todos os homens. Uma pessoa, neste caso, é selecionada e capacitada de modo que muitas outras venham a ser servidas. Já por operação geral, entende-se o poder de convencimento do pecador de seu pecado, como mencionado em parágrafos anteriores. (EXÉRCITO DA SALVAÇÃO, 1878, p. 67).

Para Charles (2011, p. 30) a liberdade é parte da natureza e da ação do Espírito Santo. Toda a liberdade procede do Espírito e a ação própria do Espírito é a liberdade. Cada pessoa, na interpretação do autor, é chamada no discernimento orientado pelo *pneuma* Divino, tanto para a transformação total no mesmo Espírito, ao despir-se do ‘homem velho’ para revestir-se do ‘homem novo’ (Efésios 2:22), quanto para a construção desta nova humanidade. Esta construção e transformação em novo homem “consiste na liberdade que é a nova vocação, onde ser livre é ser capaz de produzir algo jamais visto, de projetar assim uma personalidade única, e de formá-la por essa mesma projeção. O ser novo que se constrói na experiência do

Espírito requer uma longa caminhada, de ascese e de contemplação no homem novo que é Cristo para o Pai sob a moção do Espírito". (Id., p. 47).

Além da Liberdade como uma ação do Espírito Santo na vida cristã, um outro agir do Espírito se dá na celebração. O cristão que de fato foi liberto pelo Espírito Santo celebra a vitória mesmo no meio das aflições e das perseguições. Celebra a vitória da ressurreição no martírio, nas prisões, nas torturas, nas privações. Somente o Espírito fornece energias para viver a ressurreição no meio deste mundo.

Identifica-se também outra ação fundamental do Espírito Santo na vida cristã na obra divina do estabelecimento e desenvolvimento de comunidades cristãs, e no proveito dessa mesma comunidade como instrumento de divulgação do Evangelho por todo o mundo. Homens e as mulheres são chamados para serem cooperadores com Deus e são dotados pelo Espírito para esse ministério. Eles "pregaram o evangelho...pelo Espírito Santo enviado do céu" (1 Pedro 1:12). Além disso, confirmaram a palavra "anunciada inicialmente pelo Senhor... dando Deus testemunho juntamente com eles, por sinais, prodígios e vários milagres, e por distribuições do Espírito Santo segundo a sua vontade" (Hebreus 2:3,4).

O Espírito Santo, por inspiração e pela prova dos acontecimentos (e.g. Atos 8:1; 26:40; 10:1-11:26), orientou o progresso da primeira comunidade cristã e livrou seus membros das ideias restritivas judaicas (Atos 15:28-29). Cumprindo a declaração de Cristo de que "o Espírito Santo...vos ensinará todas as coisas" (João 14:26) e "vos guiará a toda a verdade" (João 16:12-14), os apóstolos e seus companheiros próximos produziram os escritos do Novo Testamento, que servem ao ministério da Igreja, tanto para si mesmo (regra divina de fé e prática cristã), como para o mundo. Logo, faz-se claro que o Espírito opera intimamente no avanço dos propósitos de Deus. (Ibid., p. 72).

A presença do Espírito Santo na vida cristã, além da importância do Espírito Santo como agente transformador e capacitador na vida dos seguidores de Cristo, são descritas nas Escrituras como realidades vitais e essenciais. O Espírito Santo é retratado como aquele que convence do pecado, guia para a verdade, capacita para o serviço e produz frutos do caráter de Cristo. Apesar das diferentes perspectivas teológicas e práticas entre as denominações cristãs, a ação do Espírito Santo é um elemento unificador na vida dos crentes. A presença do Espírito Santo transcende as divisões denominacionais e fortalece a identidade cristã comum, centrada em Cristo e no amor a Deus e ao próximo.

O Espírito Santo capacita, transforma e fortalece os crentes, guiando-os em sua jornada espiritual para viver uma vida de amor, santidade e serviço. A busca por uma experiência mais profunda com o Ele e a abertura para a Sua direção são essenciais para uma vida cristã plena e abundante. A compreensão e a experiência da ação do Espírito Santo variam, mas a centralidade do Espírito na vida cristã é um aspecto fundamental que une os seguidores de Cristo em sua jornada de fé. Enquanto as posturas de uma pessoa podem afetar a operação do Espírito em sua própria vida nenhuma ação humana jamais será suficiente para evitar que todas as coisas encontrem seu destino final em Cristo (Efésios 1:10).

4. A AÇÃO DO ESPÍRITO SANTO NA IGREJA

Neste último tópico, será abordada brevemente a relação entre o Espírito e a Igreja, na tentativa de expor alguns pontos compreendidos como importantes, sem a pretensão de aprofundar o assunto. Isto posto, é necessário primeiramente definir o que é Igreja no seu sentido mais primário, para enfim associar, a partir desta definição, a sua relação com a pessoa do Espírito.

Lewis (2017, p. 155) diz que “a Igreja é a noiva de Cristo e nós somos membros um dos outros.” No meio cristão protestante, este termo – noiva – é muito utilizado para a relação que os cristãos devem ter com Jesus, o seu Senhor. Uma relação de intimidade e proximidade.

Segundo Erickson (1997, p. 438), “no grego clássico, a palavra grega usada no Novo Testamento para designar igreja (*ekklesia*) referia-se simplesmente a uma assembleia dos cidadãos de uma localidade”. Tal assembleia servia para discutir questões concernentes ao cotidiano das pessoas de uma determinada localidade. Logo, não havia *ekklesia* formada por uma única pessoa. Com esta definição é possível refutar o pensamento corrente de que um indivíduo pode ser igreja de forma solitária, sem a necessidade de compartilhar crenças e experiências em uma comunidade.

Outra definição de Igreja que reforça a refutação do pensamento contemporâneo supracitado é dada pelo apóstolo Paulo que diz: “Ora, assim o corpo é uma unidade, embora tenha muitos membros, e todos os membros, mesmo sendo muitos, formam um só corpo, assim também com respeito a Cristo” (1 Coríntios 12:12). O apóstolo continua dizendo, no versículo 14 do mesmo capítulo, que “o corpo não é

feito de um só membro, mas de muitos”, e ainda no versículo 27, “vocês são o corpo de Cristo, e cada um de vocês individualmente é membro deste corpo”. A mão por exemplo, não é corpo sozinha. Faz parte do corpo, mas sozinha ela não é o corpo. Assim também o cristão é membro do corpo de Cristo, mas sozinho não é o corpo. É importante mencionar que nesta figura, Cristo é a cabeça do corpo (Colossenses 1:18). Isto é, a Igreja é revelada como a união das pessoas que estão sob a autoridade de Jesus, sendo a compreensão desta submissão essencial e urgente para o bom funcionamento deste corpo.

Para Erickson (Ibid., p. 444), “a Igreja deve ser uma comunhão dos crentes regenerados que demonstram as qualidades espirituais de seu Senhor”. Assim sendo, a Igreja deve promover a comunhão dos santos, com o propósito de glorificar aquele que os santificou, e que ainda continua os santificando.

Para corroborar com estas definições de Igreja, lança-se mão das palavras de Grudem (2018, p. 145): “A Igreja é a comunidade de todos os verdadeiros cristãos em todos os tempos. Ou seja, a Igreja é composta de todos os homens e mulheres que foram, são, ou sempre serão verdadeiros crentes em Jesus.” Mais uma vez, nota-se que a Igreja é um conjunto de pessoas que professam sua fé no nascimento, vida, morte e ressurreição de Jesus, e que juntos caminham, de glória em glória, aguardando o retorno de seu Senhor.

Muitos imaginam o Espírito Santo agindo apenas a partir de Atos 2, quando desceu sobre os discípulos em Jerusalém, no dia de pentecoste. Porém, o Espírito de Deus se faz presente em numerosos eventos e trechos do Antigo Testamento, demonstrando sua operação desde o início.

Já no início de todas as coisas, em Gênesis 1:2, vê-se que “o Espírito de Deus pairava sobre a face do abismo”. Ele sempre esteve presente. Muitas outras passagens elucidam a presença do Espírito de Deus em toda a história, como é o caso de Números 11:24-30, uma manifestação explícita do Espírito de Deus e um *spoiler* de Atos 2. Por causa da brevidade deste ensaio, não é possível abordar detalhadamente outras passagens. No entanto, com o relatado acima é possível compreender que o Espírito Santo tem se envolvido em toda a história da humanidade, em especial, na trajetória do povo de Deus (por mais que em revelação diferente). Packer (2018, p. 73) pontua o argumento, dizendo que “em suma, no Antigo Testamento o Espírito é Deus ativo como criador, controlador, revelador, vivificador e capacitador”.

Na atualidade, são muitas as ações do Espírito que pairava antes mesmo da criação no corpo de Cristo – a Igreja. De modo a manter a didática, este trabalho optou por seguir as cinco posições do Espírito Santo pontuadas por Packer (acima) para exemplificar Suas relações com a Igreja. Isto é: criador, controlador, revelador, vivificador e capacitador.

4.1. O Espírito Santo como Criador da Igreja

Erikson (1997, p. 443) assertivamente constata: “É o Espírito que fez surgir a Igreja”, fazendo menção ao que é relatado em Atos 2, no evento do Pentecostes, quando o Espírito Santo foi derramado sem medida sob aproximadamente 3 mil pessoas, iniciando o que ficou conhecido como Igreja logo após. Para existir Igreja, se faz necessária a ação direta do Espírito Santo. Sem esta ação, não haveria Igreja.

O agir do Espírito Santo é o que faz com que a Igreja seja um organismo vivo, sempre em movimento e em constante mudança, de modo a atingir o seu objetivo e concluir a obra que Jesus começou. Neste mesmo sentido, Hull (2022, p. 248) diz: “Cristo ainda não terminou sua obra na terra. Ele escolheu continuar sua vida através da sua Igreja.” O Espírito não apenas cria a Igreja, mas a sustenta, para mantê-la viva.

4.2. O Espírito Santo como Controlador da Igreja

A Igreja em hipótese alguma deve andar sem lançar-se ao controle total do Espírito Santo. Caso isso ocorra, certamente a Igreja estará fadada ao fracasso. Entende-se controle aqui não de forma negativa ou pejorativa, mas um controle que opera em amor e bondade, não afim de oprimir, mas para trazer vida e orientação divina para a comunidade dos santos.

Ao analisar de forma rápida as sete Igrejas listadas em Apocalipse percebe-se que elas tinham pontos fortes e fracos. Algumas foram mais, outras menos elogiadas. Cada uma delas tinha suas particularidades, porém Jesus diz a mesma coisa para todas elas: “Quem tem ouvidos, ouça, o que o Espírito diz as Igrejas” (Apocalipse 2:7; 2:11; 2:17; 2:29; 3:6; 3:13 e 3:22).

Vê-se nas cartas direcionadas às sete Igrejas, o controle do Espírito Santo atuando de forma bastante clara, pois quem diz o que deve ser feito, ou deve deixar de ser feito na Igreja é o Espírito. Ou seja, o Espírito é quem controla e orienta as

práticas da Igreja. Caso ela não se conforme às suas orientações, deverá enfrentar as consequências de sua desobediência.

4.3. O Espírito Santo como Revelador da Igreja

O Espírito Santo atua como revelador por meio da pregação da Palavra, atuando através dos indivíduos que transmitem a mensagem. Franklin Ferreira (2015, p. 136) defende que “somente no poder do Espírito Santo poderemos oferecer a Palavra para as nossas comunidades”. O responsável pela pregação da mensagem pode ter boa eloquência, ser muito inteligente, prender a atenção do público, utilizar várias ferramentas tecnológicas, e isso tudo é muito positivo. No entanto, sem a ação do Espírito conduzindo o pregador na revelação da Palavra, de nada adianta.

Aqui alguns podem imaginar uma ação do Espírito Santo retida apenas à vida daquele que está incumbido de transmitir a mensagem, mas não. Conforme argumenta Franklin Ferreira (Ibid., p. 136), o Espírito age também nos ouvintes da mensagem, pois apenas mediante sua ação os ouvintes se inclinam e ficam atentos à Palavra.

Novamente, o exemplo é visto em Atos 2, após o grande discurso de Pedro, quando 3 mil pessoas foram acrescentadas na Igreja de Cristo (Atos 2:14-41). Neste episódio, se destaca a ação do Espírito Santo em quem está transmitindo a Palavra e ao mesmo tempo, no público. Pedro, não era alguém de muita eloquência, pois era homem comum e sem instrução (Atos 4:13), e não teria tamanha habilidade para expor um discurso tão bem elaborado, se não fosse inspirado pelo Espírito Santo. Ao mesmo passo em que tantas pessoas não seriam alcançadas por uma mensagem de tamanha afronta como a pregada por Pedro, se não fossem inclinadas pelo Espírito a parar o que estavam fazendo e ouvir um homem sem instrução.

4.4. O Espírito Santo como Vivificador da Igreja

Em 2 Coríntios 3:6, o apóstolo Paulo afirma que “a letra mata, mas o Espírito vivifica.” A ‘letra’ que Paulo menciona não é o estudo, ou a leitura de livros, ou qualquer outra maneira de adquirir conhecimento. Paulo refere-se aqui à Lei, e muito pode ser decorrido sobre o assunto. Porém de modo a facilitar a compreensão, a ênfase dada neste tópico se aterá à sua segunda afirmação: “o Espírito vivifica”.

Quem vivifica a Igreja é o Espírito. O Espírito Santo traz vida para a Igreja, não apenas para esta seguir manuais, cartilhas, estratégias ou coisas parecidas, mas para que ela tenha uma vida fervorosa no Espírito que a torna eficaz.

Uma Igreja que vive presa em regras, calendários, e em doutrinas humanas, não está sendo vivificada pelo Espírito. A Igreja precisa viver na liberdade do Espírito Santo, para que Ele vivifique as pessoas ali presentes, e dentro deste processo de vivificação, transforme as pessoas, de glória em glória, à imagem de Jesus (2Co 3:18).

4.5. O Espírito Santo como Capacitador da Igreja

Por fim, é o Espírito Santo quem capacita a Igreja. Sem essa capacitação, a Igreja não pode cumprir com a sua missão, como mencionado anteriormente. Para Erickson (1997, p. 356), “uma das outras funções do Espírito é dar poder”. Esse poder não faz menção a um poder opressor ou algo parecido, mas ao poder que o próprio Jesus havia prometido que viria sobre seus seguidores e discípulos: o Espírito Santo (Atos 1:8). Este foi concedido não apenas para realizarem sinais e maravilhas, mas para serem testemunhas de Jesus.

Esse poder ou capacitação do Espírito se dá na forma de dons que são distribuídos segundo o Espírito, da maneira em que lhe apraz (1 Coríntios 12:11). Há pelo menos quatro listas de dons citadas no Novo Testamento. “Os dons são concedidos para o corpo (igreja). Eles são para a edificação de todo o corpo, não meramente para o prazer ou enriquecimento dos indivíduos que os possuem.” (Id., p. 358). Dos nove dons contidos na lista de 1 Coríntios 12, apenas um é para a própria edificação (o falar em línguas). Os outros oito são para a edificação da Igreja. Ou seja, esses dons devem ser manifestos em meio a comunidade dos santos, com propósito de edificar o corpo.

É na Igreja que o cristão aprende a se relacionar com os dons espirituais e recebe capacitação para ser testemunha de Jesus por onde estiver. Os dons tem dois aspectos centrais: para a edificação da Igreja, e para apontar Jesus para aqueles que ainda não o conhecem. É evidente que a Igreja só consegue testemunhar acerca de Jesus, se firmada no poder do Espírito.

5. CONCLUSÃO

O tema do Espírito Santo e suas operações tem sido motivo de muitos debates e aprofundamentos durante a história da Igreja. Ora o enfoque se deu em sua participação na Trindade, ora em seu *modus operandi* naquilo que é pertinente às suas operações no indivíduo e na Igreja, ou até mesmo em questões relacionadas à sua própria personalidade (por mais negligenciado que este último tópico tenha sido nos séculos de avanço teológico). A verdade é que sua manifestação ativa e sua presença inegável nas Escrituras deixam claro o seu papel fundamental para o cumprimento dos propósitos divinos na criação, em seu povo, e no coração de cada indivíduo.

Na compreensão das alcunhas do Espírito na Palavra – em especial, como *parakletos*, e na observação histórica das interpretações doutrinárias a seu respeito, vislumbrou-se que este merece reconhecimento, adoração e devoção em toda sua santidade e divindade, sendo apenas um Deus, com o Pai e com o Filho. Além disso, seu papel no consolo e convencimento de todos os crentes do pecado, da justiça e do juízo (João 16:8), tal como suas atribuições de criador, controlador, revelador, vivificador e capacitador da noiva de Cristo, demonstram sua essencialidade para o discernimento da verdade e para a vivência individual e coletiva de uma jornada espiritual genuína.

O desafio que informações como as apresentadas por este trabalho trazem aos seus conhecedores é o de aprofundar-se no relacionamento com o Espírito Santo através da obediência e estudo de suas verdades contidas nas Escrituras, de uma vida sincera e humilde de devoção e oração, e de lançar-se no conhecimento do Deus todo-poderoso, que apesar de sua infinitude, se faz conhecido e presente aos Seus.

Em meio à vastidão dos mistérios da fé, a busca contínua pela compreensão do Espírito Santo e sua ação revela-se como uma das mais enriquecedoras empreitadas da cristandade. Que esta reflexão perdure e sirva de alimento para uma curiosidade piedosa, de modo que todos possam chegar ao pleno conhecimento da Verdade, assim como Deus almeja para sua criação (1 Timóteo 2:4).

REFERÊNCIAS

AVERBECK, Richard E. *The Holy Spirit in the Hebrew Bible and Its Connections to the New Testament. Who's Afraid of the Holy Spirit.* v.1, n.1, p. 15-36, Dallas: Biblical Studies Press, 2005.

BARCLAY, William. **Palavras Chaves do Novo Testamento.** São Paulo: Edições Vida Nova, 1985.

BÍBLIA. Português. **Bíblia de Estudo NAA: Nova Almeida Atualizada.** São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2018.

CALVINO, João. **Institutas da Religião Cristã.** São José dos Campos: Editora Fiel, 2018.

CHARLES, Carlos R. O. **Manifestações do Espírito Libertador no Continente da Esperança:** uma perspectiva de José Comblin. 2011. Dissertação (Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Teologia) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio).

ERICKSON, Millard J. **Introdução à Teologia Sistemática.** São Paulo: Edições Vida Nova, 1997.

ERICKSON, Millard J. **Teologia Sistemática.** São Paulo: Edições Vida Nova, 2015.

EXÉRCITO DA SALVAÇÃO. **Manual de Doutrina.** São Paulo, 1878.

FEE, Gordon D. **God's Empowering Presence:** the Holy Spirit in the letters of Paul. Peabody: Hendrikson Publishers, 1994.

FERREIRA, Franklin. **Teologia Sistemática:** uma análise histórica, bíblica e apologética para o contexto atual. São Paulo: Edições Vida Nova, 2008.

FERREIRA, Franklin. **Avivamento para a Igreja:** o papel do Espírito Santo e da oração na renovação da Igreja. São Paulo: Vida Nova, 2015.

GRAHAM, Billy. **O Poder Do Espírito Santo.** São Paulo: Vida Nova, 2009.

GRUDEM, Wayne. **20 Fundamentos que Todo Cristão Precisa Entender.** 1 ed. Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2018.

HODGE, Archibald A., **Outlines of Theology.** Tradução por Felipe S. A. Neto. Pennsylvania: The Banner of Truth, 1991.

HULL, Bill. **Conversão e discipulado:** você não pode ter um sem o outro. 1 ed. Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2022.

LEWIS, Clive S. **O peso da glória.** 1 ed. Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2017.

MCGRATH, Alister E. **Teologia Sistemática, Histórica e Filosófica**: uma introdução
1ª teologia cristã. São Paulo: Shedd Publicações, 2005.

PACKER, J.I. **Caminhando no poder do Espírito**. 2 ed. São Paulo: Edições Vida
Nova, 2018.